



PRÁTICAS LÚDICAS E ALFABETIZAÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA COM O VARAL DE RIMAS

Laricy Fonteneles Ferreira¹
Millene Martins de Oliveira²
Maria de Lourdes Garcez da Silva³
Fabricia Pereira Teles⁴

RESUMO

O presente relato de experiência integra as ações do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), subprojeto Alfabetização, da Universidade Estadual do Piauí, Campus Professor Alexandre Alves de Oliveira, Parnaíba-PI. A atividade “Varal de Rimas” foi realizada com uma turma de Infantil 5 da Escola Municipal de Educação Infantil- CAIC, onde teve como objetivo desenvolver a consciência fonológica das crianças por meio de uma proposta lúdica em que foi explorado o uso das rimas para tal atividade. A consciência fonológica, é fundamental para o processo de alfabetização, refere-se à capacidade de identificar e manipular os sons da fala, contribuindo assim para o levantamento de hipóteses sobre a linguagem verbal e o reconhecimento das relações entre sons e letras. A atividade, fundamentada na ludicidade como estratégia pedagógica, buscou promover a ampliação do vocabulário, o reconhecimento sonoro e o estímulo à percepção auditiva, sendo todos esses quesitos trabalhados por meio dos momentos de interação e participação ativa das crianças durante a realização da atividade. Os resultados evidenciam o engajamento das crianças, o fortalecimento das habilidades linguísticas, além de ressaltar a importância das práticas lúdicas no processo de alfabetização, uma vez que agem como uma ferramenta facilitadora no processo de aprendizagem na Educação Infantil. A experiência reforça a relevância de integrar o brincar às ações pedagógicas para favorecer o desenvolvimento integral das crianças no processo de alfabetização.

Palavras-chave: Alfabetização, Consciência Fonológica, Educação Infantil, Ludicidade, Rimas.

¹Este relato de experiência é resultado de um projeto do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) realizado na cidade de Parnaíba-PI em 2025, fomentado pela CAPES.

Acadêmica do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Piauí - UESPI, laricyff@aluno.uespi.br

² Acadêmica do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Piauí - UESPI,
millenemartinsdeo@aluno.uespi.br

³ Professora Supervisora do PIBID da Universidade Estadual do Piauí - UESPI, garcezs@hotmail.com;

⁴ Professora Coordenadora do núcleo PIBID-Alfabetização- Campus de Parnaíba (PI), da Universidade Estadual do Piauí - UESPI, fabriciateles@phb.uespi.br;



INTRODUÇÃO

A infância é uma fase marcada por descobertas, curiosidade, e pela constante busca em entender o mundo por meio das experiências e interações. Nesse contexto, o brincar vai assumir um papel essencial, pois é através dele que a criança experimenta, cria, se expressa, e aprende de forma mais significativa. Dessa forma, as atividades lúdicas quando inseridas no ambiente escolar, tornam o aprendizado mais leve e prazeroso, favorecendo o desenvolvimento integral da criança e estimulando a mesma de diferentes formas de pensar, agir e se comunicar.

A brincadeira, quando reconhecida como parte do processo educativo, se transforma em uma poderosa ferramenta de aprendizagem, permitindo que a criança explore suas potencialidades, desenvolva a imaginação e aprenda a lidar com desafios. Ao vivenciar esses momentos lúdicos, acaba por aprender de forma natural, se relacionando com o conhecimento de maneira ativa e participativa.

Entre as muitas ferramentas e estratégias pedagógicas que podem ser usadas na Educação Infantil, o trabalho com rimas se destaca por estimular o contato da criança com a linguagem oral, despertando o interesse pelos sons e palavras. Assim, a consciência fonológica desenvolvida de forma natural e prazerosa, vem a contribuir para que a criança reconheça as semelhanças e diferenças sonoras que existem na fala, ampliando assim o vocabulário e fortalecendo as bases para um processo de alfabetização mais eficaz.

Com essa perspectiva, foi desenvolvida a atividade intitulada “Varal de Rimas”, inserida nas ações do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), em parceria com a Escola Municipal de Educação Infantil CAIC, em uma turma do Infantil cinco. A proposta surgiu da intenção de criar momentos que unissem a brincadeira com a aprendizagem, permitindo que às crianças vivenciassem a linguagem de maneira participativa e significativa.

O planejamento da atividade priorizou a escuta, a observação e o raciocínio, valorizando o processo de descoberta tanto individual, como coletiva. Durante a vivência, foi possível perceber o quanto o aspecto lúdico potencializa a aprendizagem, as crianças demonstraram envolvimento e entusiasmo em participar, refletindo sobre os sons das palavras





e compartilhando suas hipóteses com os colegas. A proposta se mostrou eficiente não apenas para o desenvolvimento da linguagem, mas também para o fortalecimento de vínculos, a ampliação do vocabulário e o estímulo à criatividade.

Para melhor compreensão do leitor(a), o texto está dividido, além desta introdução, em mais quatro tópicos: Metodologia, que conta o percurso para implementação da experiência; o Referencial Teórico, com a discussão breve de autores que fundamentam o assunto; a Discussão dos Resultados, que descreve em detalhe a experiência realizada e por fim, as considerações finais.

METODOLOGIA DA AÇÃO

Inicialmente o trabalho foi amparado por um estudo bibliográfico que contou com a pesquisa sobre o tema alfabetização e consciência fonológica em livros, artigos e revistas.

Quanto a metodologia utilizada na ação, teve como base estímulo à consciência fonológica dos alunos do Infantil cinco, utilizando a ludicidade como principal ferramenta durante a realização da atividade, com foco no uso das rimas como elemento mediador da aprendizagem. De acordo com Morais (2012), o desenvolvimento da consciência fonológica é um aspecto fundamental no processo de alfabetização, pois permite que a criança compreenda as relações entre os sons da fala e a representação gráfica das palavras. Essa habilidade pode ser estimulada por meio de atividades lúdicas que favoreçam a reflexão sobre os sons da língua, como jogos de rimas, cantigas e parlendas.

Segundo Kishimoto (1994), a brincadeira, quando planejada de forma sistematizada e com intencionalidade pedagógica, desperta nas crianças o interesse pelo aprendizado, aumentando dessa forma a sua participação e concentração durante o processo de aprendizagem, o que contribui para a assimilação dos conteúdos de maneira mais espontânea e prazerosa. Dessa forma, fica evidente a importância de se aliar a ludicidade durante o processo de alfabetização, pois a mesma engloba momentos de recreação que tem por finalidade potencializar a aprendizagem.

Durante o planejamento, priorizamos realmente a imersão na atividade, buscando proporcionar às crianças uma experiência completa e significativa. Por esse motivo, a realização da atividade ocorreu em um ambiente externo, no pátio da escola, próximo ao parquinho e com presença de árvores, esse espaço foi escolhido de forma intencional, pois



remete ao ambiente dos quintais das casas, onde tradicionalmente se encontram varais, permitindo que as crianças vivenciassem de forma concreta a proposta e estabelecesse uma conexão afetiva com o contexto da atividade.

Dessa forma, realizamos a atividade no dia 2 (dois) de julho de 2025, para o desenvolvimento da proposta, foram utilizados papel criativo, barbante, fita, impressões feitas em papel A4 e pequenos pregadores. Organizamos todos os alunos para que tivessem uma boa visão da proposta e, em seguida, explicamos como a atividade iria se desenvolver, apresentando alguns exemplos para facilitar a compreensão.

As palavras escolhidas estavam impressas no verso de papéis recortados no formato de peças de roupas: como meias, blusas, vestidos e calças. Essa caracterização lúdica contribuiu para aproximar o imaginário da realidade vivenciada por eles, tornando o aprendizado mais prazeroso e significativo.

Foram organizados três varais base, com as palavras “gato”, “bola” e “melão”, que serviram de referência para as rimas. Uma criança por vez era chamada para se dirigir até uma “cestinha de roupas”, de onde retirava uma peça, no verso da mesma havia uma palavra escrita, e a criança, com nosso auxílio, realizava a leitura e identificava a sonoridade final, e partir disso, ela deveria pendurar a peça no varal correspondente, de acordo com a rima.

Um aspecto importante foi que as crianças utilizavam mini pregadores para pendurar as roupas nos varais, reforçando a proposta que vivenciaram aquele momento por inteiro. A intenção era proporcionar uma experiência sensorial e simbólica, em que elas não apenas reconhecessem as rimas, mas também se sentissem parte da ação, manipulando os materiais e percebendo a atividade como uma brincadeira real.

Por exemplo, quando uma criança retirava um vestido com a palavra “rato” no verso, ela deveria reconhecer, por meio da consciência fonológica, que essa palavra rimava com “gato”, assim posicionando a peça de roupa no varal correspondente. Esse momento exigia atenção auditiva, reflexão linguística e observação, estimulando a percepção sonora e a relação entre as palavras.

Durante toda a atividade, buscamos garantir a participação ativa e o envolvimento de todas as crianças, respeitando o ritmo individual de cada uma. O ambiente descontraído e a proposta interativa favoreceram a socialização, a cooperação entre os colegas e o fortalecimento da autonomia.

Assim, a ludicidade e o contato com a natureza se mostraram elementos fundamentais para a construção do aprendizado de maneira prazerosa, concreta e significativa, reforçando o potencial educativo do brincar no processo de alfabetização inicial.



REFERENCIAL TEÓRICO

A Educação Infantil representa o primeiro espaço formal de aprendizagem, onde a criança constrói experiências que influenciam seu desenvolvimento integral. Nesse período, a criança estabelece contato com o mundo de maneira sensível e significativa, interagindo com o ambiente, colegas e adultos, e o aprendizado vai além de memorizar conteúdos, acontecendo por meio da observação, da experimentação e da interação com o mundo ao seu redor.

A ludicidade assume um papel central nesse processo, tornando o aprendizado mais prazeroso e eficaz. Por meio de atividades lúdicas, a criança tem a oportunidade de vivenciar diferentes experiências, fazer descobertas e resolver problemas de maneira autônoma. Ao mesmo tempo em que aprende a se relacionar com o outro, a negociar, a compartilhar e a respeitar regras e limites.

Através das atividades lúdicas a criança assimila valores, adquire comportamentos, desenvolve diversas áreas de conhecimento, exercita-se fisicamente e aprimora habilidades motoras. No convívio com outras crianças aprende a dar e receber ordens, a esperar sua vez de brincar, a emprestar e tomar como empréstimo o seu brinquedo, a compartilhar momentos bons e ruins, a fazer amigos, a ter tolerância e respeito, enfim, a criança desenvolve a sociabilidade. (Ribeiro, 2002, p. 56).

Dessa forma, ao valorizar a ludicidade na prática pedagógica, o professor cria condições para que a criança aprenda de maneira significativa e prazerosa, desenvolvendo habilidades essenciais para sua formação pessoal e social.

No âmbito da linguagem, a ludicidade se torna ainda mais importante. Propostas como a do Varal de Rimas permitem que a criança explore os sons da fala de forma prática e prazerosa, desenvolvendo sua escuta atenta e sua capacidade de perceber as semelhanças entre as palavras. Durante o brincar, a consciência fonológica é desenvolvida de maneira natural, pois o contato com rimas desperta o interesse pelos sons e pelas estruturas da língua, preparando o caminho para a alfabetização.

A consciência fonológica pode ser agrupada como um conjunto de habilidades que permite à criança compreender e manipular unidades sonoras da língua, conseguindo



segmentar unidades maiores em menores. Tais capacidades são fundamentais na alfabetização, tendo em vista que a consciência fonológica depende da série de processos fundamentais para a aprendizagem da leitura e da escrita. (Piccoli; Camini, 2012, p. 103).

A partir dessa compreensão, observa-se que atividades como o Varal de Rimas assumem um papel pedagógico de grande importância, pois une o prazer do brincar com o desenvolvimento linguístico, a criança não apenas se diverte, mas também exercita a escuta atenta, o reconhecimento dos sons e a associação de palavras com significados próximos, se preparando de forma lúdica e significativa para os desafios existentes no processo de alfabetização. Assim, o brincar se distancia da visão de ser apenas uma ferramenta de entretenimento e se mostra uma forte estratégia pedagógica, capaz de integrar aspectos cognitivos, sociais e afetivos no processo educativo.

O brincar e as atividades lúdicas permitem que a criança se conecte com o mundo real ao seu redor. É por meio de jogos, brincadeiras e outras práticas desse mesmo sentido, que ela observa, imita e experimenta situações do cotidiano, reconhecendo padrões, explorando possibilidades e expressando emoções. Essa aproximação direta com a realidade ajuda a ter uma melhor compreensão do ambiente, das relações sociais e de suas próprias respostas emocionais.

A criança vê no jogo uma identificação com a vida. É sua resposta a realidade que a rodeia. Jogando, ela imita o que observa e aprende sobre ela mesma e sobre o mundo. Fazendo assim, pode expressar as emoções que mostra, se está feliz ou triste. Desse modo, as atividades lúdicas são geralmente, uma forma de auto expressão. (Kishimoto, 1988, p. 140)

Embora a autora se refira em sua fala especificamente ao jogo, seus conceitos podem ser estendidos a outras atividades lúdicas, pois essas também permitem que a criança vivencie situações reais, reflita sobre elas e se expresse emocionalmente, aproximando assim o aprendizado da experiência concreta. Portanto, a ludicidade não se limita à diversão, ela é um instrumento que aproxima a criança da realidade, permitindo que essa vivencie, compreenda e reflita sobre o mundo ao seu redor, integrando suas experiências cognitivas, sociais e emocionais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A realização da atividade “Varal de Rimas” proporcionou momentos de intensa participação e envolvimento por parte dos alunos do Infantil cinco. Observamos que ao longo da realização da atividade, os alunos demonstraram curiosidade, interesse e entusiasmo ao

interagirem com os pares das palavras rimadas. A identificação de rimas foi facilitada pelo uso de imagens coloridas e pelo caráter lúdico da proposta, o que contribuiu para manter a atenção e o foco das crianças durante toda a atividade.¹⁷



Fonte: Arquivo pessoal das autoras

Constatamos que a maioria conseguiu estabelecer relações sonoras entre as palavras apresentadas, demonstrando avanços na percepção auditiva e na construção da consciência fonológica. Em diversos momentos, as crianças verbalizaram espontaneamente outras palavras que rimavam com as que estavam no varal, o que revelou a internalização da proposta.

A presença do elemento lúdico, tanto no aspecto visual da atividade quanto na condução, foi essencial para manter o engajamento e a concentração das crianças. A ludicidade proporcionou um ambiente favorável à experimentação, ao erro e à descoberta, aspectos fundamentais no processo de construção do conhecimento na infância. Conforme destaca Kishimoto (1994), a brincadeira, quando aliada ao planejamento pedagógico, favorece a participação ativa, desperta o desejo de aprender e contribui para a assimilação de conteúdos de forma mais leve e significativa.



A aproximação da atividade à realidade cotidiana das crianças, realizada através da escolha do ambiente externo que ^{Xº Seminário Nacional do PIBID} ~~fazem~~ se aos quintais de casa e do uso de varais e peças de roupas como suporte para as palavras, potencializou ainda mais a aprendizagem. Essa conexão com elementos familiares permitiu que as crianças estabelecessem vínculos afetivos e simbólicos com a proposta, tornando a experiência mais rica.

Observamos que a familiaridade com o contexto facilitou o engajamento, a atenção e a percepção sonora, favorecendo a identificação de rimas e a construção da consciência fonológica, ao perceberem a atividade como algo próximo do seu cotidiano, as crianças interagiram de forma mais natural, espontânea e motivada, reforçando a eficácia da ludicidade na aprendizagem.

Portanto, a experiência vivida através do Varal de Rimas reafirma a importância da ludicidade como estratégia pedagógica no processo de alfabetização, especialmente nos anos iniciais da escolarização. Além de promover o desenvolvimento de habilidades linguísticas fundamentais, como a escuta, a oralidade e a percepção sonora.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização da atividade Varal de Rimas proporcionou uma experiência significativa, em que o brincar se uniu ao aprendizado de maneira natural e prazerosa, assim sendo possível perceber o envolvimento e o entusiasmo das crianças durante a proposta, que se mostraram curiosas e participativas ao relacionar as palavras pelos sons. A vivência demonstrou que o aprendizado ocorre de forma mais efetiva quando o ensino respeita o ritmo da criança e valoriza suas descobertas, reconhecendo a mesma como protagonista do próprio processo de aprendizagem.

A experiência também evidenciou a importância da ludicidade na Educação Infantil, não apenas como recurso de entretenimento, mas como uma ferramenta pedagógica capaz de favorecer o desenvolvimento da linguagem, da criatividade e da socialização. O momento foi marcado por trocas, sorrisos e reflexões, mostrando que é possível aprender brincando e construir conhecimento de forma leve e significativa. Além disso, a prática contribuiu para fortalecer a relação entre teoria e prática na formação docente, nos permitindo vivenciar de perto o processo de ensino e aprendizagem no âmbito da Educação Infantil.





O planejamento, a execução e a observação da atividade proporcionaram um olhar mais sensível da nossa parte sobre o papel do professor na mediação das experiências e sobre a relevância do brincar como um valioso instrumento formativo. A atividade mostrou que a linguagem tem papel fundamental na formação do pensamento das crianças e que o uso de rimas ajuda no desenvolvimento da consciência dos sons (importante etapa no processo de alfabetização).

De modo geral, o Varal de Rimas ajudou a fortalecer a linguagem das crianças e ampliar seu vocabulário, mostrando que a escola é um espaço de imaginação, descobertas e aprendizado coletivo. A atividade surgiu como meio de confirmação que o brincar é uma ferramenta importante para a alfabetização e para o desenvolvimento integral da criança, envolvendo tanto o aspecto cognitivo quanto o social e emocional.

REFERÊNCIAS

- [KISHIMOTO, T. M. Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação. 6. ed. São Paulo: Cortez, 1994.](#)
- [KISHIMOTO, Tizuko Mochida. O jogo e a educação infantil. São Paulo: Pioneira, 1994.](#)
- [MORAIS, Artur Gomes. Sistema de escrita alfabética. São Paulo: Contexto, 2012. \(Coleção Como eu ensino\).](#)
- [PICCOLI, Luciana; CAMINI, Patricia. Práticas pedagógicas em alfabetização: espaço, tempo e corporeidade: eixos linguísticos da alfabetização. São Paulo, 2012.](#)
- [RIBEIRO, Paula Simon. Jogos e brinquedos tradicionais. In: SANTOS, Santa Marli Pires dos \(org.\). Brinquedoteca: o lúdico em diferentes contextos. 7. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.](#)
- [KISHIMOTO, T. M. Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação. 6. ed. São Paulo: Cortez, 1994.](#)
- [KISHIMOTO, Tizuko Mochida. O jogo e a educação infantil. São Paulo: Pioneira, 1994.](#)
- [MORAIS, XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX](#)





PICCOLI, Luciana; CAMINI, Paula. Práticas pedagógicas em alfabetização: espaço, tempo e corporeidade: eixos linguísticos da alfabetização. São Paulo, 2012.

X Encontro Nacional das Licenciaturas

IX Seminário Nacional do PIBID

RIBEIRO, Paula Simon. Jogos e brinquedos tradicionais. In: SANTOS, Santa Marli Pires dos (org.). Brinquedoteca: o lúdico em diferentes contextos. 7. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.